



PROJETO:

SALA DE ESTAR

CARTOGRAFIAS DO FEMININO EM GUAXUPÉ

Por Flavinha Wasa
Em Coletivo {A}Bordar

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

“Sala de Estar” é um projeto de investigação e criação artística que propõe uma experiência interativa, sensorial e participativa, centrada no protagonismo de mulheres de Guaxupé.

A obra se configura como um espaço-instalação viva, onde a tradicional separação entre artista, obra e espectadora é dissolvida. As participantes deixam de ser público passivo e passam a atuar como co-criadoras, interferindo diretamente na construção estética, simbólica e afetiva da obra.

Inspirado na noção de arte como experiência e acontecimento e não como produto fechado, o projeto promove encontros de escuta profunda com mulheres, interativas, valorizando narrativas, memórias, silêncios e modos de existir.

A “Sala de Estar” se constrói como território de acolhimento, partilha e criação coletiva, onde o cotidiano feminino é reconhecido como potência estética e política, criando espaços de partilha que dialogam com o cotidiano, as memórias e os modos de viver o feminino na cidade. Diálogos que se estruturam como territórios de acolhimento e troca, onde histórias individuais se entrelaçam com a cultura local, revelando gestos, silêncios, afetos e saberes que atravessam gerações. A partir de práticas sensoriais e conversacionais, o projeto busca ativar uma escuta profunda do corpo e da experiência, reconhecendo o feminino como força criadora e como expressão viva do território guaxupeano.



2. OBJETIVOS

Desenvolver uma obra artística interativa e processual, baseada na escuta e participação ativa de mulheres, que investigue e dê visibilidade às múltiplas formas de viver o feminino em Guaxupé, que irá:

- Promover espaços seguros de escuta e expressão para mulheres
- Estimular a criação artística coletiva a partir de experiências de vida
- Romper com a lógica tradicional de espectador passivo
- Iniciar a pesquisa para desdobramentos em linguagem teatral e literária
- Fortalecer o protagonismo feminino na produção cultural local
- Mapear narrativas e subjetividades do feminino em Guaxupé

3. JUSTIFICATIVA

Este projeto se fundamenta na compreensão contemporânea da arte como processo, experiência e relação e não apenas como objeto final.

A obra é norteada pela pesquisa do texto de Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima, onde a arte contemporânea amplia seus limites ao incorporar experiências dissidentes, marginais e coletivas, deslocando o foco da obra acabada para o acontecimento e seus efeitos na vida.

Nesse contexto, “Sala de Estar” propõe uma prática artística que se aproxima da vida cotidiana, especialmente da experiência feminina, frequentemente invisibilizada ou silenciada.

O foco no protagonismo feminino responde à necessidade de criar espaços onde mulheres possam narrar suas próprias histórias, produzir sentido coletivo e ocupar o campo da arte como criadoras e não apenas como representadas.

Além disso, o projeto contribui para a democratização do acesso à arte e para o fortalecimento de práticas culturais locais, ao reconhecer o valor estético das experiências vividas e das expressões não institucionalizadas.

Ao transformar escuta em criação, o projeto atua também como dispositivo de produção de subjetividade, memória e pertencimento.

@_a.bordar_



4. METODOLOGIA

O PROJETO SERÁ DESENVOLVIDO EM ETAPAS:

01 PESQUISA E ESCUTA

- Encontros preparatórios entre a equipe

- Levantamento de narrativas e referências, baseadas na leitura e aprofundamento teórico do texto base de Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima: Por uma arte menor: ressonâncias entre arte, clínica e loucura na contemporaneidade.



- Convite e mobilização de mulheres participantes: o convite é feito de forma natural e orgânica com chamamentos através de cartazes, placas ou cavaletes, com perguntas que nortearam o início da interação, como por exemplo:
 - Qual é o maior ganho que tenho na vida?
 - O que faz tempo que você não faz e que você sente saudade?
 - Onde você acha que você perde a humanidade?
 - E onde você acha que você ganha a humanidade?
- Realização de encontros de escuta (rodas, conversas, práticas sensoriais) com mulheres de Guaxupé, como quem abre uma sala dentro do tempo, que acolhem vozes, silêncios e memórias, onde o viver feminino na cidade se revela em gestos simples, histórias partilhadas e afetos que atravessam gerações. Entre conversas e práticas sensoriais, o corpo escuta, a palavra repousa e a experiência se transforma em matéria viva. O feminino emerge como território feito de presença, de resistência e de delicadezas, desenhando, junto à cidade, uma cartografia sensível de existir.



02 EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA

- Construção e criação da “Sala de Estar” como espaço-instalação
- Inserção de objetos, sons, memórias e ações propostas pelas participantes
- Interações abertas, onde o público interfere e modifica a obra
- Desenvolvimento da performance com intervenção sonora em duas ações performativas em espaço público com duração de até 3 horas.

03 REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO


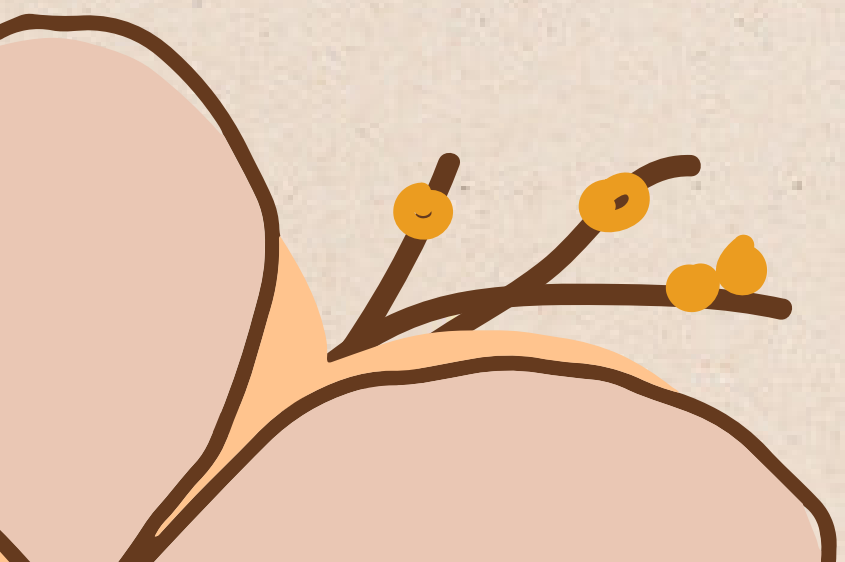
- Captação audiovisual dos encontros e da obra
- Registro de depoimentos, gestos e processos
- Organização de material para desdobramentos

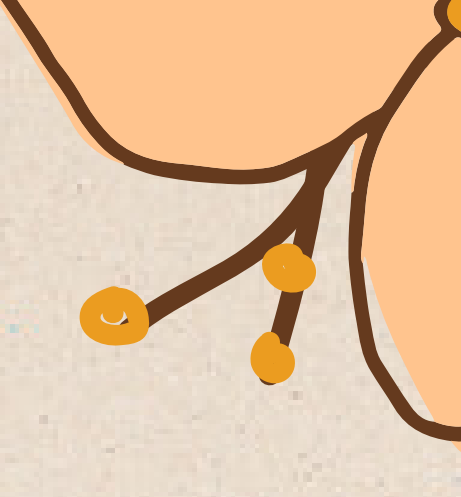

04 DESDOBRAMENTOS

- Organização do material para futura criação teatral
- Sistematização para possível publicação literária

05 **INSERÇÃO NO GUAXUPÉ CAFÉ FESTIVAL E CARÁTER INOVADOR**

- A “Sala de Estar” se insere no contexto do Guaxupé Café Festival como um gesto de deslocamento e reinvenção. Em meio às celebrações da cultura cafeeira, tão marcante na identidade da cidade, o projeto propõe uma pausa: um espaço de escuta, presença e encontro ao trazer o feminino como eixo e a participação como linguagem, a obra inaugura uma experiência sensível dentro do festival, ampliando seus sentidos para além da contemplação e do consumo cultural. Aqui, o público não apenas assiste, ele habita, interfere, constrói.

- 
- 
- Entre o aroma do café e as narrativas que brotam das mulheres, “Sala de Estar” se apresenta como território de atravessamento: um lugar onde tradição e contemporaneidade se encontram, onde a cidade se escuta a si mesma através de suas mulheres.

- 
- 
- Assim, o projeto se destaca como uma proposta inovadora no festival, ao propor uma arte viva, relacional e profundamente conectada ao território e às subjetividades que o compõem.



5. PÚBLICO-ALVO

- Mulheres de Guaxupé (prioridade para diversidade de idades, territórios e vivências)
- Público local interessado em arte contemporânea e processos participativos
- Comunidade cultural local

6. FORMATO DE REALIZAÇÃO

Iremos realizar as instalações em 2 dias e momentos diferentes, com até 3 horas de duração. As performances acontecerão em espaço público, na Praça da Saudade, em Guaxupé/MG

Previsão:

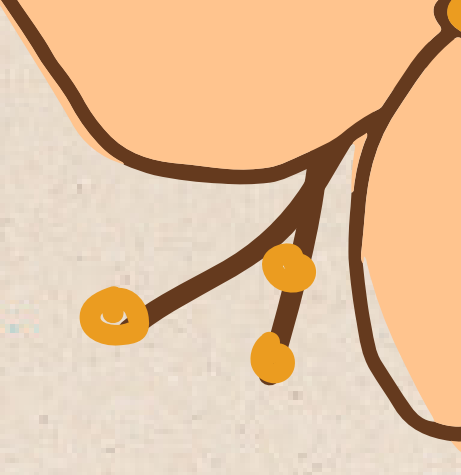
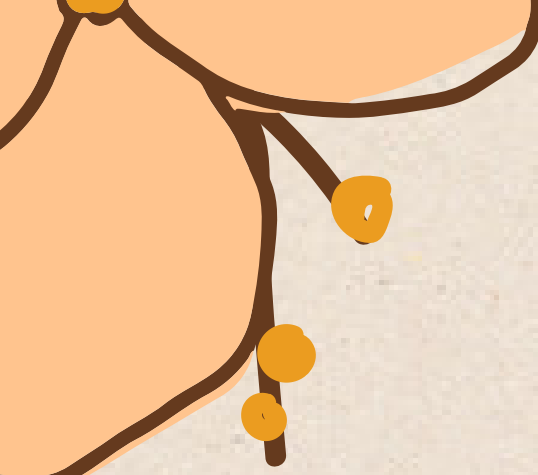
- 1 instalação no período noturno durante a feira noturna “Fernoite”, às quartas-feiras) e
- 1 instalação durante a Feira Livre (sábado pela manhã)

Obs.: Datas e horários poderão ser ajustados em diálogo com a Secretaria Municipal de Cultura.



Acessibilidade:

O projeto “Sala de Estar” será realizado com atenção às práticas de acessibilidade, buscando garantir a participação ampla e diversa do público. As ações em espaço público favorecem o acesso gratuito e espontâneo, e serão adotadas estratégias como mediação sensível para acolhimento de diferentes públicos, atenção à mobilidade no espaço da instalação e organização do ambiente de forma inclusiva. Sempre que possível, o registro audiovisual contará com legendagem, ampliando o acesso ao conteúdo produzido.



7. EQUIPE

Formamos uma equipe prioritariamente feminina.

- Flavinha Wasa
 - Concepção do projeto
 - Produção artística
 - Atriz/performer
 - Coordenação geral e artística – proponente
 - Facilitadora de escuta / mediação com experiência em Ayurveda e práticas sensíveis



{A}bordar convida:

- Juliana Rocha
 - Atriz/performer
 - Assistente de direção / criação – mulher artista convidada
 - Cenógrafa / artista visual
- Marileia Vergili
 - Pianista - intervenção musical (piano ao vivo)
- Ana Carolina
 - Videomaker (registro audiovisual)
 - Designer / comunicação
- Produção Cultural: Associação dos Artistas de Guaxupé

8. ESTIMATIVA DE CUSTOS

O projeto se estrutura à partir de uma lógica colaborativa, em que a equipe artística atua de forma integrada, compartilhando processos criativos e operacionais. Os valores previstos configuram cachês simbólicos, reforçando o compromisso coletivo com a realização da proposta e com o fortalecimento da produção cultural local.

Produção Cultural e Comunicação

- Associação dos Artistas de Guaxupé: R\$ 200
- Divulgação digital (Flavinha): R\$ 100

Subtotal: R\$ 300

Cachês

- Flavinha Wasa (concepção e produção artística): R\$ 800
- Flavinha Wasa (atuação + facilitadora de escuta): R\$ 600
- Juliana (atuação): R\$ 600
- Marileia (intervenção musical – piano): R\$ 600
- Carol (videomaker): R\$ 600

Subtotal: R\$ 3.200

Produção e estrutura

- Materiais cenográficos e sensoriais (Flavinha)
- Equipamentos: locação audiovisual (Flavinha)

Subtotal: R\$ 400

Custos operacionais

- Transporte e alimentação (Flavinha): R\$ 100

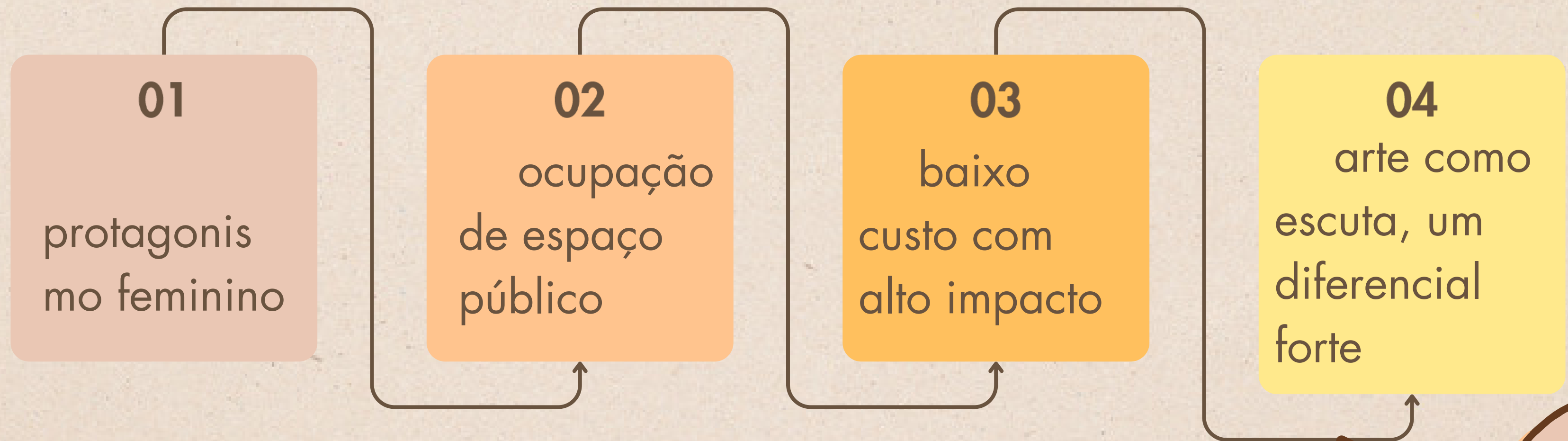
TOTAL GERAL: R\$ 4.000

O orçamento do projeto foi estruturado de forma enxuta e consciente, priorizando a viabilidade da execução e o alcance social da proposta. Os valores previstos correspondem a cachês simbólicos, refletindo uma dinâmica colaborativa entre as profissionais envolvidas, que compartilham processos criativos e operacionais.

Essa escolha não reduz a complexidade da proposta, mas evidencia seu compromisso com práticas sustentáveis e acessíveis de produção cultural, especialmente no contexto local. A equipe, composta integralmente por mulheres, atua de forma integrada, otimizando recursos e potencializando o impacto artístico e social do projeto.

Além disso, a realização em espaço público elimina custos estruturais elevados, permitindo que o investimento se concentre diretamente nas artistas e na experiência proposta. Dessa forma, o projeto demonstra alta eficiência na aplicação dos recursos, com significativa contrapartida cultural e social para a comunidade.

09. DESTAQUE





10. RESULTADOS ESPERADOS

- Realização de duas performances interativas em espaço público
- Criação de uma obra artística interativa e coletiva
- Engajamento direto da comunidade, especialmente mulheres
- Fortalecimento do protagonismo feminino na cultura local
- Fortalecimento de redes entre mulheres
- Ampliação da participação feminina na cultura local
- Consolidação de uma primeira etapa de pesquisa artística
- Geração de material futuro para continuidade do projeto (teatro/livro)



11. CONTRAPARTIDA SOCIAL

- Fortalecimento de redes locais femininas

O projeto atua como articulador de encontros entre mulheres, estimulando vínculos, trocas e possíveis desdobramentos culturais futuros.

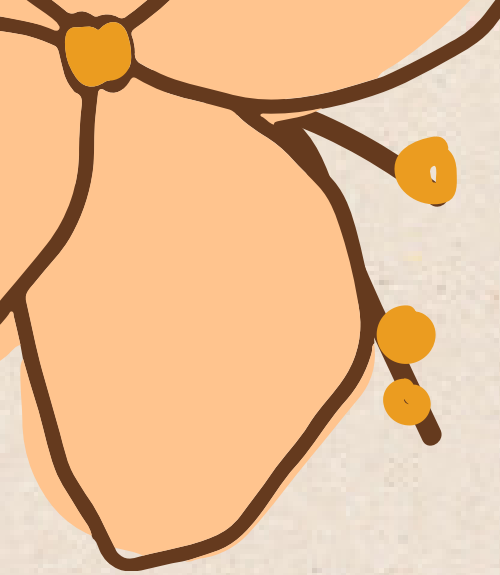
- Ação integrada ao território

A realização em espaço público garante acesso democrático e gratuito, permitindo que diferentes públicos tenham contato com a obra sem barreiras institucionais.

- Disponibilização do registro audiovisual

Edição e finalização de um produto audiovisual autoral, criado à partir do material produzido, que será disponibilizado gratuitamente em plataformas digitais, ampliando o acesso ao conteúdo e garantindo sua circulação para além do momento da ação.

A criação e disponibilização de uma obra audiovisual a partir do processo vivido, constando esse movimento de escuta que atravessam dimensões físicas, emocionais, sensoriais e intelectuais.



- Roda de escuta para mulheres da comunidade

Um encontro aberto e gratuito apenas com a proponente Flavinha Wasa, voltado à partilha de experiências, inspirado na metodologia do projeto, criando um espaço de acolhimento, expressão e escuta ativa, aberta com mulheres da comunidade, voltada à partilha de experiências e ao estímulo à expressão artística, fortalecendo vínculos, escuta coletiva e o acesso à arte como prática de cuidado e criação em local, dia e horário à ser combinado com a Secretaria de Cultura.

No compartilhamento de processo artístico a proponente apresenta os caminhos de criação, abordando temas como arte participativa, processo criativo e protagonismo feminino.



OBRIGADA!

@_a.bordar_